

São Paulo

DATA MERCANTIL

RS 2,00

Terça - feira, 29 de dezembro de 2020

Edição N ° 211

www.datamercantil.com.br

Faturamento do ecommerce cresce 122%, e empresas investem em infraestrutura



Nem em suas previsões mais otimistas, as empresas que trabalham com vendas digitais conseguiram acertar o desfecho de 2020. O faturamento do comércio online no Brasil mais que dobrou.

O crescimento foi de 122% no acumulado do ano até novembro, na comparação com o mesmo período de 2019, mostra indicador de ecommerce da Câmara Brasileira da Economia Digital e da empresa Neotrust, obtido pela reportagem.

Foram movimentados R\$ 115,3 bilhões no período, impulsionados pelas gigantes de ecommerce, que tiveram um ano marcado por investimento em infraestrutura. Segundo

a Neotrust, elas responderam por 86% do mercado no terceiro trimestre deste ano.

O comércio digital representa 8,6% do varejo, de acordo com o último dado, de outubro.

O setor já estava aquecido antes de a Covid impor restrições sociais e ampliar o comércio digital. Com o novo cenário, que incentiva os negócios online, companhias como Mercado Livre, B2W, Magazine Luiza, Amazon e Via Varejo intensificaram processos de automação e expandiram área de armazenagem, inaugurando ou investindo em centros distribuição e logística durante a pandemia.

A expectativa de empresas e especialistas do setor é que o desempenho do comér-

cio digital se mantenha acima de níveis pré-pandemia no médio e longo prazo.

“O desempenho das grandes está relacionado, também, ao das pequenas, já que muitas empresas menores utilizaram a estrutura digital das grandes varejistas”, diz Kelly Carvalho, economista da FecomercioSP. Empresas tradicionais do varejo, como Magazine Luiza, abriram suas plataformas online a pequenos comerciantes.

“A tendência é que o crescimento fique acima do nível pré-crise, pois a pandemia fez o setor avançar com muito mais força do que antes, e o ingresso de novos consumidores deve manter trajetória de alta”, diz a economista.

Paula Soprana/Folhapress

Economia



Mais brasileiros esperam alta da inflação, diz Datafolha *Página - 03*

Os brasileiros economizaram mais de R\$ 150 bilhões em 2020

Página - 03

Agronegócio



Em meio às incertezas da pandemia, 2020 foi positivo para a agropecuária *Página - 05*

Indústria



Índice de Confiança da Indústria atinge maior nível em dez anos

Página - 06

No Mundo

China condena jornalista a 4 anos de prisão por relatar vírus em Wuhan



Um tribunal chinês impôs ontem (28) uma pena de quatro anos de prisão a uma jornalista que noticiou da cidade de Wuhan, no auge do surto de coronavírus do ano passado, acusando-a de “induzir brigas e provocar confusão”, disse o advogado da condenada. Zhang Zhan, de 37 anos, a primeira jornalista cidadã que se sabe ter sido julgada, é parte de um punhado de pessoas cujos relatos em primeira mão de hospitais lotados e ruas vazias pintaram um quadro mais sombrio do epicentro da pandemia do que a narrativa oficial.

“Não entendo. Tudo que ela fez foi dizer algumas

palavras verdadeiras, e por isso pegou quatro anos”, disse Shao Wenxia, a mãe de Zhang, que acompanhou o julgamento com o marido.

O advogado de Zhang, Ren Quanniu, disse à agência de notícias Reuters: “Provavelmente apelaremos”.

“A senhorita Zhang acredita que está sendo perseguida por exercer sua liberdade de expressão”, havia dito ele antes do julgamento.

Críticos dizem que a China fez com que o julgamento de Zhang acontecesse durante as festas de fim de ano ocidentais deliberadamente para minimizar a atenção e a vigilância do Ocidente.

“A seleção do período so-

nolento entre o Natal e o Ano Novo sugere que até Pequim está constrangida por condenar a jornalista cidadã Zhang Zhan a quatro anos de prisão por ter registrado a versão sem censura do surto de coronavírus de Wuhan”, tuitou Kenneth Roth, diretor-executivo da entidade Human Rights Watch, sediada em Genebra.

As críticas à maneira como a China lidou inicialmente com a crise foram censuradas, e pessoas que contaram o que estava acontecendo, como médicos, foram advertidas. A mídia estatal creditou o sucesso do país na contenção do vírus à liderança do presidente Xi Jinping.

Reuters/ABR

Aprovação de vacina pode ajudar a reduzir restrições no Reino Unido

A aprovação pelas autoridades regulatórias britânicas da vacina contra a covid-19 desenvolvida pela farmacêutica AstraZeneca, em parceria com a Universidade de Oxford, pode acelerar o encerramento de restrições para conter a doença no Reino Unido, disse ontem (28) em Londres, o ministro oficial de gabinete Michael Gove.

Ele afirmou que o órgão regulador independente tem

de avaliar a vacina, mas se ela for aprovada, haveria um “aumento significativo” nos imunizantes disponíveis. O Reino Unido já está aplicando a vacina desenvolvida pela Pfizer em parceria com a BioNTech.

“Se conseguirmos a aprovação para esta vacina e a aplicação for conforme planejado, então seremos capazes de gradualmente revogar algumas das restrições que tornaram a vida tão difícil para tantos”, disse ele.

Reuters/ABR



Israel acelera vacinação e quer sair da pandemia em março



Israel iniciou o que as autoridades esperam ser o último bloqueio para restringir a proliferação do coronavírus, ao mesmo tempo em que acelera as vacinações a tal ritmo que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu diz esperar que o país consiga emergir da pandemia em março.

Se a promessa se cumprir, deverá ajudar Netanyahu a manter as esperanças em sua reeleição após alguns passos em falso que incluíram a suspensão de uma primeira quarentena contra o vírus e de-

claração prematura de vitória em maio.

Desde o início da vacinação uma semana antes do lançamento da campanha da União Europeia neste domingo (27), o sistema de saúde centralizado de Israel administrou 280 mil vacinas, o ritmo mais rápido do mundo.

Está em estudo a abertura de postos de vacinação 24 horas por dia e sete dias por semana. Netanyahu quer que o número diário de doses administradas seja dobrado para 150 mil doses até o próximo fim de semana.

Isso pode permitir a va-

vacinação de metade dos nove milhões de israelenses até o fim de janeiro. O país registrou quase 400 mil casos de covid-19 e 3.210 mortes.

“Assim que terminarmos com esse estágio, em 30 dias poderemos emergir do coronavírus, abrir a economia e fazer coisas que nenhum país pode fazer”, disse Netanyahu em um discurso pela televisão.

O primeiro-ministro conservador concorre às eleições do dia 23 de março, convocadas depois que sua coalizão governista entrou em colapso neste mês.

Reuters/ABR

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Mais brasileiros esperam alta da inflação, diz Datafolha



A expectativa de aumento da inflação atingiu em dezembro o maior patamar registrado no governo Jair Bolsonaro (sem partido) pelas pesquisas do Datafolha.

Segundo o levantamento, 72% dos entrevistados afirmam que a inflação vai aumentar.

Em agosto deste ano, eram 67%. Naquele mês, a inflação em 12 meses medida pelo IPCA estava em 2,44%. Em novembro, chegou a 4,31%.

Em dezembro do ano passado, pouco mais da metade dos entrevistados (52%) fazia essa avaliação, apesar da disparada nos preços naquele mês, principalmente, por causa do aumento no custo das carnes. Na pesquisa de abril do ano passado, eram 45% os que previam alta da inflação nos meses seguintes.

A parcela dos que esperam ver uma queda da inflação recuou de 17% em dezembro do ano passado para 11% em agosto deste ano e para 10% na pesquisa mais recente. Os demais entrevistados dizem que a inflação ficará como está.

O Datafolha ouviu 2.016 pessoas por telefone entre os dias 8 e 10 deste mês. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

A percepção dos brasileiros está em linha com as projeções de mercado para os índices de preços durante o primeiro semestre de 2021.

Também reflete um momento em que o custo de alimentos e insumos à produção está em alta, por causa de fatores como falta de produtos, aumento de exportações e repasse cambial.

A expectativa dos economistas consultados pelo Banco Central é que o IPCA, índice de preços ao consumidor que serve como meta de inflação, deva passar dos atuais 4,31% (registrados em novembro) em 12 meses para algo próximo de 6% até maio de 2021.

Depois, espera-se um recuo ao longo do segundo semestre do próximo ano, para 3,34%.

O Banco Central prevê inflação de 3,40% no final de 2021. O número está abaixo do centro da meta de 3,75%.

Outro indicador de inflação, o IGP-M, composto por preços no atacado, ao consumidor e da construção, está em patamar bem mais alto: subiu quase 25% nos últimos 12 meses.

Eduardo Cucolo/Folhapress

Sucesso da vacina ameaça país com apagão em 2021, diz especialista



Uma crise energética em 2021 está “nas mãos de São Pedro e da vacina”, diz o analista de energia Adriano Pires, do CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura). Segundo o doutor em economia industrial, o desejado crescimento econômico pós-pandemia demandaria uma quantidade de energia que o Brasil não tem condições de fornecer — a não ser que chova acima da média nos primeiros meses do ano, para recuperar a produção das hidrelétricas. O sucesso da vacina e da economia podem levar a um apagão.

Em dezembro deste ano, o nível dos reservatórios das principais usinas chegou a um dos mais baixos

Os brasileiros economizaram mais de R\$ 150 bilhões em 2020

O brasileiro não é conhecido por cultivar o hábito de poupar. Em parte, isso pode ser creditado ao baixo nível de renda de grande parcela da população, a qual não conta com uma sobra de dinheiro no fim do mês. Mas utilizar todos os recursos, sem guardar nada para o futuro, também é um estilo de vida. É muito diferente, por exemplo, dos japoneses, que têm enfrentado problemas econômicos nas últimas três décadas exatamente pela alta taxa de poupança interna, que produz impactos na atividade comercial. Como os tempos de pandemia são atípicos, no mundo inteiro passou-se a economizar muito mais do que o habitual — fenômeno que também se repetiu no Brasil. Essa poupança adicional surgiu por dois motivos:

precaução, já que até as pessoas mais abastadas se preocuparam com as incertezas pela frente, e por força das circunstâncias, pois mesmo quem quis enfrentou limitações para gastar com o isolamento social.

Essas duas tendências levaram o brasileiro a chegar a este fim de ano com uma poupança adicional que supera 150 bilhões de reais, segundo estimativas do Bradesco. São recursos que estão quase totalmente em mãos das classes médias e altas. Somado a isso, estava previsto, no último trimestre do ano, o pagamento de 138 bilhões de reais do governo para a porção mais pobre da sociedade, incluindo as últimas parcelas do auxílio emergencial, que termina em dezembro, e a retirada que faltava do FGTS.

Veja



da série histórica. Para contornar o problema, o Brasil tem aumentado uso de outras fontes, principalmente termelétricas, e está importando energia da Argentina e do Uruguai. Isso aumenta o custo da eletricidade e foi um dos motivos que levou a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) a acionar a bandeira vermelha 2, a mais cara para o consumidor.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), responsável por monitorar o fornecimento de energia, nega que haja risco de apagão.

Para Adriano Pires, a situação atual reflete um erro de 2012, quando a então presidente Dilma Rousseff (PT) editou a Medida Provisória

579, convertida em lei no ano seguinte. A MP tinha como objetivo reduzir a tarifa de luz em 20% “numa canetada”, diz o analista, permitindo que as empresas de energia renovassem seus contratos sem passar por novas licitações.

A ideia de baixar a tarifa parecia boa, mas o custo de produzir e transmitir energia subiu, e as empresas tiveram dificuldade em fechar suas contas.

Pressionado, o sistema elétrico passou a usar mais água dos reservatórios para produzir a energia mais barata possível. Como o nível de chuva não foi o suficiente para manter os reservatórios cheios, o potencial hidrelétrico chegou a um nível crítico.

Política

Doria enfrentará em 2021 CPIs que o PSDB manobrou para barrar em 2019



O governo de João Doria (PSDB) passará por uma prova de fogo na Assembleia Legislativa de São Paulo em 2021, ano em que está prevista a instalação de quatro CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) propostas pelo PT, principal partido de oposição. Duas delas tratarão de temas sensíveis aos tucanos.

Uma é a da Dersa, estatal paulista de rodovias repleta de suspeitas de irregularidades ligadas a governos do PSDB. Outra, a de benefícios fiscais que o governo concedeu na última década, frequentemente questionados pelo TCE (Tribunal de Contas do Estado).

Mesmo que acabem sem consequências práticas, as comissões muitas vezes são usadas para desgastes políticos e exposição de eventuais

irregularidades cometidas por agentes públicos.

Neste final de 2020, Doria já enfrentou desgaste após viajar para Miami antes do Natal, depois de endurecer as regras de isolamento em São Paulo devido ao avanço da Covid-19.

Após seu vice, Rodrigo Garcia, contrair a doença, ele decidiu suspender as férias, retornar ao estado e pedir desculpas.

A última CPI de autoria de petistas foi concluída em março de 2015 e não era direcionada ao governo —tratava de trotes nas universidades.

Na mesma época ainda estava prevista a instalação de outra CPI, também proposta pelo PT, sobre suspeitas de irregularidades na FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação). Contudo as reuniões não tiveram

quórum suficiente, e a comissão foi encerrada sem nem sequer eleger o presidente.

Segundo o regimento da Assembleia, as CPIs são instaladas na ordem em que forem protocoladas, e somente cinco podem funcionar ao mesmo tempo —pode haver uma sexta, se for aprovada em plenário.

Cinco CPIs no Legislativo paulista se encerraram no início de dezembro, e as próximas cinco da fila devem ser instaladas no início do ano que vem.

As duas CPIs com potencial para desgastar Doria foram requeridas por Beth Sáhão (PT), que atualmente não tem mandato de deputada e está na suplência. O partido, no entanto, afirma que os requerimentos estão mantidos e que as CPIs acontecerão.

José Marques/Folhapress

Após justificar pedido de vacina para STF, Fux diz estar 'em choque' com o caso e exonera servidor



O presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), Luiz Fux, disse que mandou exonerar o secretário de serviços integrados de Saúde da Corte, Marco Polo Dias Freitas, após o pedido feito à Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) para reservar 7.000 doses da vacina contra a Covid-19 a funcionários do tribunal.

A exoneração, antecipada pelo jornal O Globo, foi confirmada por Fux à reportagem. Segundo o presidente do STF, a solicitação à Fiocruz foi feita sem o seu conhecimento.

“Foi um choque para mim (quando soube do pedido). Não é do meu feitio fazer isso. Foi uma falta de noção, um pedido inoportuno. Es-

Em pronunciamento, Bolsonaro destaca ações contra covid-19

O presidente da República, Jair Bolsonaro, fez nesta quinta-feira (24) um pronunciamento em rede nacional de rádio e TV em que desejou um feliz Natal e um próspero ano-novo para as famílias brasileiras. Na ocasião, o presidente fez um balanço das ações adotadas pelo governo, ao longo do ano, para combater a pandemia de covid-19 e mitigar seus efeitos sociais e econômicos.

“Instituímos o auxílio emergencial, que ajudou milhões de famílias, facilitamos e ampliamos o crédito para as pequenas e microempresas, custeamos parte dos salários dos trabalhadores, salvando milhões de empregos”, disse. “Nossos esforços sempre tiveram como foco principal

a preservação da vida e de empregos, pois saúde e economia caminham juntas, lado a lado”, destacou.

Segundo ele, na área de saúde, “não faltaram recursos e equipamentos para todos os estados e municípios no combate ao coronavírus, dentre outras ações”. O pronunciamento também teve a participação da primeira-dama Michelle Bolsonaro.

O presidente disse que 2020 foi um ano de grandes desafios tanto para o Brasil quanto para o mundo. “As famílias, as empresas, os trabalhadores, formais e informais, tiveram que mudar suas rotinas e modo de viver. Essa pandemia que impactou o planeta exigiu responsabilidade, coragem e esforço de todos os líderes mundiais.” ABR



tamos em videoconferência, não havia necessidade disso. Foi agressivo em termos de repercussão”, disse Fux.

No último dia 23, o presidente do STF havia defendido a medida, em entrevista à TV Justiça. Na ocasião, ele ressaltou a preocupação de não parar as instituições fundamentais do Estado, como Executivo, Legislativo e o Judiciário.

Questionado pela reportagem, Fux afirmou que não defendeu o pedido, mas que tentou apenas “amenizar” a situação. “Foi muito ruim o que fizeram. A administração do tribunal estava tão bem avaliada. A repercussão foi muito negativa”, afirmou.

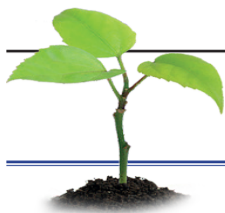
Marco Polo, que é médico e exerce o cargo de ana-

lista judiciário, não assina o ofício enviado à Fiocruz. O documento foi feito por Edmundo Veras Dos Santos Filho, diretor-geral do STF, no dia 30 de novembro.

No pedido, Santos Filho diz que a secretaria de Serviços Integrados de Saúde, ocupada por Marco Polo, ficará responsável pela realização da campanha de vacinação e, caso seja possível o fornecimento, o órgão enviará um servidor para a retirada das vacinas nas dependências da Fiocruz.

O pedido, no entanto, foi negado pela Fiocruz, que informou que a produção é destinada “integralmente” ao Ministério da Saúde.

Folhapress



Em meio às incertezas da pandemia, 2020 foi positivo para a agropecuária



Ninguém poderia imaginar o ano que tivemos em 2020. No caso da agropecuária, não poderia ser diferente. Com a pandemia, o mercado ficou incerto para o setor, mas, agora em dezembro, os resultados são animadores.

A produção novamente será recorde no país, pelo terceiro ano seguido. As lavouras de grãos devem gerar em torno de 256 milhões. Um ano de números robustos no campo em meio à pandemia.

O Produtor Interno Bruto (PIB), que é a soma de todas as riquezas produzidas no país sofreu um tombo, deve fechar 2020 com queda de 4,3%, mas o agronegócio foi na direção oposta. As projeções estimam que o agro termina o ano com alta de 2,3%.

Mesmo os brasileiros, com orçamento apertado, não deixaram de consumir alimentos, e o auxílio emergencial, para famílias de baixa renda, ajudou neste cenário, explica o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues.

“Tivemos consumo interno crescente, demanda internacional avançando com muitas exportações. Então, foi um bom ano”, diz.

Esses bons resultados vieram, principalmente, por conta do apetite de compra da China, maior cliente do agronegócio brasileiro. Os chineses compraram muito, de grãos a carne.

E se tem uma aposta que os analistas fazem com tranquilidade é que, em 2021, os asiáticos seguiram ditando o ritmo do agro nacional.

“É preciso estar atento a

dois fatos, o primeiro é que o presidente (eleito) americano, presidente Biden, é reconhecidamente um homem muito mais ligado a multilateralidades. Será que ele vai flexibilizar as negociações com a China?” afirma Rodrigues.

Outra questão é que a China está refazendo seu rebanho de porcos após a peste suína africana matar milhões de animais no país. Com essa recomposição, a compra de carnes deve diminuir.

“Por outro lado, é sabido que a demanda global continuará. A pandemia trouxe dois conceitos fundamentais para a humanidade. Um é a segurança alimentar e outro é sustentabilidade. De modo que não há nenhuma crise em perspectiva, é preciso estar atento aos mercados”, completa o ex-ministro. G1

Propriedade catarinense é referência na produção de caprinos PO

O título de única empresa rural de Santa Catarina a trabalhar com animais puros registrados e melhoramento genético em caprinos da raça Boer (voltada à produção de carne) é da Cabanha Vitória, do município de Irani, no oeste catarinense. Também é referência na produção dos animais no sul do Brasil e reconhecida pela qualidade dos animais comercializados em todo o território nacional. Neste ano, a Cabanha comemora mais uma conquista: a consagração como 5º Melhor Criador do Brasil nessa raça, conferido durante a Expo Boer Brasil 2020, realizada neste mês no Parque de Exposições de Salvador (Bahia).

A Cabanha Vitória trabalha com caprinos da raça Boer desde 2017. Iniciou com animais mestiços e no ano seguinte os proprietários Airton Fabricio e Alberto Fabricio sentiram a necessidade de buscar animais Puros de Origem (PO) para melhorar o

rebanho e também qualificar a genética dos caprinos da região sul do País. “Até então, a melhor genética se concentrava nos grandes criadores da raça no norte e nordeste brasileiro. Era grande a dificuldade para comprar reprodutores, por isso decidimos iniciar um projeto de criação de animais PO”, recorda Airton.

“Recentemente tivemos a honra de trazer vários títulos nacionais para Santa Catarina. Isso nos enche de orgulho, pois colocamos o Estado no mapa dos criadores de Boer do Brasil. Todas estas conquistas refletem o trabalho sério e profissional que nós, juntamente com os consultores credenciados ao Sebrae/SC Flávio Cristiano Marques Melo e Rafael Trentim, realizamos ao longo desses anos. Esse suporte tem nos levado a produzir cada vez mais e melhor, contribuindo para o melhoramento genético da raça Boer e dos rebanhos do País”, assinala Alberto.

Notícias Agrícolas



FAESP dialoga com governo paulista para reverter impacto do ajuste fiscal no agro



No âmbito do diálogo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) com o Executivo sobre a questão, o vice-presidente da entidade e presidente do Sebrae-SP, Tirso Meirelles, manteve encontro com o vice-governador Rodrigo Garcia. “Demonstramos o impacto da Lei 17.293/20, promulgada em 15 de outubro último, bem como de vários decretos regulamentadores de seu artigo 22, nos custos da produção rural e no preço dos alimentos a partir de 1º de janeiro de 2021, quando entrarão em vigor essas normas relativas ao ajuste fiscal”.

Os decretos 65.252, 62.253, 62.254 e 62.255 tiraram a isenção de ICMS de

alguns produtos, criam alíquotas, alteram a base de cálculo e restringem a aplicação de benefícios, como o crédito outorgado. “Todas essas modificações, realizadas para aumentar a carga tributária e a arrecadação paulistas, atingem insumos agropecuários, produtos agrícolas in natura e processados, combustíveis, energia elétrica, embalagens e transportes, de modo que diferentes segmentos das cadeias de valores serão impactados, acarretando custos de produção crescentes, em alguns casos cumulativamente”, explica Tirso Meirelles.

Insumos agropecuários que eram isentos nas saídas internas passarão a ser tributados em 4,14%. A isenção de energia elétrica, que era para todas as propriedades rurais,

foi limitada até o consumo de 1.000 Kwh/mês. Óleo diesel e etanol hidratado tiveram alíquotas elevadas para 13,30% (eram 12%). Ovo e suas embalagens, anteriormente taxados em 7%, passarão a 9,40%.

O leite foi um dos produtos mais impactados, pois a carga tributária foi aumentada em diferentes etapas da cadeia produtiva. A saída do produto cru e pasteurizado, que era isenta, passará a ser tributada em 4,14%. Os queijos Muçarela, Prato e Minas tiveram alíquotas elevadas para 13,3% (eram 12%). O crédito outorgado à indústria na aquisição do leite produzido em São Paulo, será reduzido de 12% para 9,4%. O transporte de leite cru e pasteurizado teve alíquota majorada de 5% para 6,5%.

Indústria

Índice de Confiança da Indústria atinge maior nível em dez anos



O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado hoje (28) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), registrou em dezembro o maior valor desde maio de 2010, quando ficou em 116,1 pontos. Com o avanço de 1,8 ponto este mês, o ICI atingiu 114,9 pontos e fechou o quarto trimestre de 2020 com média de 113,1 pontos, 14,7 pontos a mais do que a média do terceiro trimestre, que ficou em 98,4.

De acordo com a economista da FGV Ibre Renata de Mello Franco, o Índice de Confiança da Indústria de Transformação encerra o ano com um desempenho surpreendente, após “atingir o fundo do poço” em abril.

“A recuperação da confiança, impulsionada pelos

bens intermediários, indica que o setor está em uma conjuntura favorável, com aceleração da demanda e estoques ainda em nível considerado baixo. Além disso, o Nuci [Nível de Utilização da Capacidade Instalada] mostrou aumento relevante, voltando, após mais de cinco anos, a patamar próximo à sua média histórica”.

Apesar da queda de 0,4 ponto percentual no Nível de Utilização da Capacidade Instalada, para 79,3%, o segundo mês seguido com resultado negativo, a média do Nuci do quarto trimestre ficou em 79,6%, 4,3 pontos percentuais acima da média do terceiro trimestre.

Por outro lado, Renata destaca que o resultado do mês confirma a tendência de desaceleração das taxas de crescimento dos indicadores,

tanto de momento atual quanto das perspectivas futuras. “Apesar das expectativas em geral indicarem otimismo, a incerteza elevada, a falta de matérias primas, a elevação de preços e a cautela dos consumidores têm deixado os empresários cautelosos em relação ao segundo trimestre”.

O aumento da confiança foi verificado em 12 dos 19 segmentos industriais pesquisados em dezembro, sendo que 17 deles ficaram acima do nível registrado em fevereiro, antes da pandemia de covid-19 se instalar no Brasil. O Índice de Situação Atual (ISA) avançou 1,7 ponto, chegando a 119,9 pontos, o maior valor da série. O Índice de Expectativas (IE) também subiu 1,7 ponto, para 109,6 pontos, o maior valor desde maio de 2011.

Custo do trabalho na indústria brasileira cai puxado por ganho de produtividade

O custo unitário do trabalho (CUT) na indústria brasileira diminuiu 3,6% no ano passado frente à média dos principais parceiros comerciais do Brasil. Entre 11 países analisados, o Brasil apresentou a terceira maior queda no indicador, atrás apenas de Argentina e França.

Conforme estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o principal fator para a queda no CUT no país foi o aumento da produtividade do trabalho. Apesar de ter crescido 0,6%, foi o segundo melhor desempenho, atrás apenas da Coreia do Sul, que teve alta de 1,4% no indicador no período.

“Apesar de ser um aumento pouco significativo, o Brasil apresentou o segundo melhor desempenho frente aos competidores, o que im-

pacta positivamente a competitividade. A produtividade do trabalho efetiva, a que compara o Brasil com a média de nossos principais parceiros comerciais, registrou alta de 2,9%”, explica a economista Samantha Cunha.

A maioria dos parceiros comerciais do Brasil registrou diminuição na produtividade do trabalho. Além de Brasil e Coreia do Sul, apenas México e Estados Unidos não registraram queda no indicador.

O salário real também contribuiu para a queda do indicador em 2019, mas em menor grau. A redução foi de 1,3% frente à média dos salários reais dos parceiros comerciais. Já a taxa de câmbio reduziu um pouco a competitividade do país frente aos demais países, com apreciação de 0,6% do real frente às moedas dos parceiros entre 2018 e 2019.

Portal da Indústria



RJ: indústria recuperou metade das vagas perdidas no pico da pandemia



A indústria fluminense perdeu 36 mil empregos entre março e junho e recuperou mais de 18 mil entre julho e novembro, segundo levantamento divulgado hoje (28) pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Com o resultado, a recuperação de postos de trabalho chegou a 51,3%, contabiliza a federação.

O mês de novembro foi o quinto mês seguido em que as contratações superaram as demissões na indústria do estado. De acordo com a Firjan, foram abertas 3.286 vagas no mês, e os setores de destaque foram na construção civil (+891), confecção de artigos do vestuário e acessórios

(+520), de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+462) e de fabricação de produtos alimentícios (+347).

Antes do pico da pandemia, a indústria do Rio de Janeiro havia gerado 2 mil vagas de trabalho em fevereiro, resultado que foi rapidamente revertido em março, quando 4 mil postos de trabalho foram perdidos. O pior mês do ano foi abril, quando foram fechadas 19 mil vagas e, em maio e junho, o saldo do setor foi de 11 mil e 2 mil trabalhadores a menos, respectivamente.

Somente em julho, a balança foi a favor da geração de vagas, com 1 mil postos de trabalho a mais que no mês anterior. Em agosto, se-

tembro e outubro, a indústria gerou mais de 4 mil vagas por mês, ritmo que caiu para 3,2 mil vagas em novembro.

No acumulado do ano, a indústria do estado do Rio de Janeiro perdeu 15.908 postos de trabalho, sendo -6.984 vagas somente na capital. O pior resultado acumulado, entretanto, está no Norte Fluminense, onde 7.068 vagas foram fechadas até novembro, mês em que o saldo também foi negativo, com a perda de 349 postos de trabalho.

O levantamento da Firjan tem como base os dados disponibilizados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

Vinicius Lisboa/ABR

Negócios

De mesas a barreiras contra o vírus: fábrica se transforma em 2020



Há quase 60 anos, a Plexi-Craft Quality Products, no bairro do Bronx, em Nova York, produz mesas de centro, cadeiras e até caixas de lenços de papel chiques, com aparência moderna, feitas com resina acrílica cristalina. Mas quando o coronavírus chegou, em março, sua fábrica, a última fabricante de móveis de acrílico a sobreviver na cidade, fechou temporariamente.

No entanto, algo inesperado aconteceu por volta de maio. Médicos, bancos, hotéis, prédios de escritórios do centro da cidade e restaurantes começaram a entrar em contato com a empresa com pedidos de proteções para manter seus trabalhadores

e clientes seguros. Agora, a Plexi-Craft está mais ocupada do que nunca, moldando sua resina acrílica (também conhecida por marcas como Lucite e Plexiglas) em barreiras transparentes, que permitem que os negócios de Nova York continuem funcionando.

“Tradicionalmente, elas são vistas como coisas baratas – algo temporário”, disse sobre as barreiras Hans Kretschman, ex-banqueiro de investimentos e comércio que comprou a Plexi-Craft dos filhos do fundador há quatro anos. Mas, continuou ele, as regulamentações relacionadas à Covid para as empresas não vão desaparecer tão cedo, o que está levando várias delas a investir

em proteções bem feitas.

Antes da pandemia, a fábrica ocasionalmente produzia barreiras protetoras, mas seu foco principal eram as mesas de trabalho vendidas por 15.000 dólares, as de centro por 5.000 dólares e as cadeiras em forma de Z por 1.500 dólares.

Na última primavera setentrional, o Lotte New York Palace, hotel de luxo em Midtown Manhattan, tornou-se um cliente. Becky Hubbard, gerente geral do hotel, achou importante, em relação à estética e à praticidade, contratar um negócio local para projetar e instalar de cerca de 20 escudos de proteção para suas áreas públicas.

Exame

QuintoAndar: do aluguel para marketplace de serviços para moradia



2021 vai ser um ano de transformação para o QuintoAndar, empresa que se tornou a maior plataforma de aluguel de imóveis do país. A startup fundada pelos empreendedores Gabriel Braga e André Penha em 2013 planeja se transformar de uma companhia de tecnologia voltada para aluguel e venda de imóveis em uma dedicada para soluções de moradia de modo abrangente, por meio de um marketplace. Para tanto, a aquisição da startup Síndico-Net em novembro foi um primeiro passo para viabilizar a nova estratégia.

“Nós somos uma empresa de tecnologia. Mas não mais só para o aluguel, e sim de tecnologia para moradia.

Por que fabricantes de papel higiênico estão assustados com alta de custos no Brasil

Fabricantes brasileiros de papéis para fins sanitários — que incluem papel higiênico, papel toalha, guardanapos e lenços — alertam para alta de custos de dois dígitos nos insumos necessários para a produção desses itens.

A indústria também se queixa da resistência das grandes redes de supermercados em aceitarem reajustes de preços dos produtos, de forma a compensar a alta de custos do setor.

A associação que representa os fabricantes descarta desabastecimento para os consumidores finais, mas teme que o desequilíbrio financeiro gerado por esse descasamento entre custos aos produtores e preços aos compradores resulte em falência e aquisições de pequenas empresas, levando a uma maior

concentração do setor, o que seria prejudicial ao mercado como um todo.

Segundo a Abihpec (Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos), os principais insumos utilizados na produção do papel higiênico e outros papéis sanitários tiveram forte alta de preços este ano: celulose, aparas de papel brancas e marrons, embalagens plásticas e de papelão, energia elétrica e GLP (Gás Liquefeito de Petróleo), utilizado na secagem do papel.

“Muitas matérias-primas, a começar pela celulose, são indexadas ao dólar, e a nossa moeda foi uma das que mais se desvalorizou durante esse ano, acima dos 20%. Só isso já é um impacto enorme”, diz João Carlos Basilio, presidente-executivo da Abihpec.

G1



Imagine que você está no seu apartamento e precisa de um serviço. E que você possa chamar pelo aplicativo do condomínio. Nós queremos que isso se torne possível”, afirmou André Penha, um dos sócios-fundadores do QuintoAndar e executivo-chefe de Tecnologia (CTO).

O plano estratégico para 2021 também prevê aumentar a eficiência no atendimento ao cliente, por meio de soluções como inteligência artificial. O investimento nessa área deve chegar a 50 milhões de reais. Será um passo fundamental não só para melhorar a experiência do usuário como para permitir que o QuintoAndar continue a ganhar escala e a se expandir geograficamente

— atualmente são 30 cidades, incluindo dez regiões metropolitanas.

A transformação da startup é um passo natural para uma empresa que se tornou dominante no seu mercado original — o de aluguel — e que atravessou o teste sem precedentes dos efeitos provocados pela pandemia saindo maior do que entrou. As receitas em 2020 serão mais do que o dobro do que foi registrado em 2019.

A companhia encerra o ano com mais de 30 bilhões de reais sob gestão. Um imóvel é alugado na plataforma digital do QuintoAndar a cada 8 minutos, o que dá aproximadamente 5.400 imóveis por mês.

Exame